

11

Itaú Private Bank

itaú

jun/24

Tempo de leitura
4 min



The Weekly Globe



A Índia é a nova China?



Gina Baccelli
Economista-chefe
gina.baccelli@itau-unibanco.com.br



Victor Camacho
Economista
victor.camacho-correa@itau-unibanco.com.br



Resumo

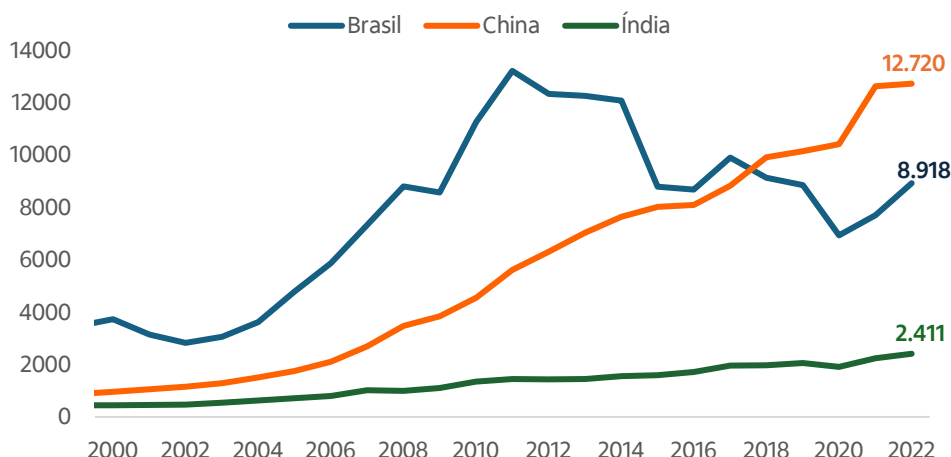
Nos últimos anos, a Índia tem chamado a atenção dos investidores pelo forte desempenho da economia, que vem apresentando crescimento consistentemente superior a seus principais pares emergentes. Com as eleições gerais do país dominando o noticiário da última semana, cabe explorar os principais fatores que explicam tal desempenho, bem como nossa expectativa para os próximos anos.

Nos últimos anos, a Índia vem chamando a atenção dos investidores pelo forte desempenho da economia. Segundo dados do Escritório Central de Estatísticas da Índia, o país apresentou crescimento médio próximo a 5% nos últimos cinco anos e superior a 8% nos últimos quatro trimestres, alcançando o posto de quinta maior economia do mundo. Com as eleições gerais do país dominando o noticiário da última semana, perguntas recorrentes voltaram a aparecer. Por que a Índia cresce tanto? A Índia é a nova China? Qual a expectativa para os próximos anos? Neste relatório faremos uma breve análise, buscando esclarecer alguns destes pontos, contando também com a experiência de nossa economista-chefe, Gina Baccelli, que visitou o país este ano.

A economia indiana

Um dos pontos de destaque quando analisamos a Índia é sua população, que recentemente ultrapassou a China e se tornou a maior do mundo, com 1,4 bilhão de habitantes. Em primeiro lugar, identificamos uma população de renda baixa, inferior, por exemplo, à do Brasil (conforme gráfico abaixo). No Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por exemplo, o país ocupa apenas a 128ª posição no ranking mundial, contra 87ª do Brasil e 79ª da China, por exemplo.

PIB per capita (dólar corrente) – Brasil, China e Índia



Mas a população indiana é jovem e segue em crescimento, vivenciando o chamado “bônus demográfico”, momento em que há uma maior parcela da população apta a trabalhar. Esse fenômeno permite uma janela de oportunidade de maior geração de produto. Outro ponto importante é a ainda alta parcela agrária da população, com a potencial urbanização adicional possibilitando um aumento da produtividade da economia.

Comparação entre Índia e pares emergentes

Métricas Estruturais	Índia	China	Brasil
População			
Crescimento Anual da População	0,7%	0,0%	0,5%
Taxa de Dependência (Inativos/Ativos)	10%	20%	14%
População Urbana (%total)	36%	64%	88%
IDH	0,63 (#128)	0,77 (#79)	0,75 (#87)
Quebra PIB			
Valor Agregado Indústria (%PIB)	27%	40%	23%
Valor Agregado Serviços (%PIB)	53%	52%	71%
Valor Agregado Agricultura (%PIB)	20%	8%	6%
Investimento (%PIB)	29%	42%	19%
Consumo das Famílias (%PIB)	55%	37%	65%
Exportações (%PIB)	22%	21%	20%

Fonte: Banco Mundial e OCDE

No que diz respeito à economia, tendo como comparação a China, vale destacar que a Índia possui uma taxa de poupança mais baixa, que resulta em uma menor disponibilidade de fundos para financiar os investimentos. Essa condição se reflete em uma maior participação do consumo no PIB da Índia versus a China (55% vs. 37%), mas uma menor participação do investimento (29% vs. 42%).

Já pelo lado da oferta, vemos o setor industrial representando cerca de 27% do valor adicionado ao PIB (frente a 40% na China), enquanto o setor agrícola representa 20% (8% na China). Ambas as métricas reforçam as oportunidades associadas a um aumento da industrialização no país. O governo aposta que parte da produção que está sendo deslocada da China para o resto do mundo em busca de diversificação (contexto chamado de China +1) irá se estabelecer na Índia.

Vale destacar que, nos últimos 10 anos, o governo indiano, sob comando do recém reeleito primeiro-ministro, Narendra Modi, vem focando em criar as condições necessárias para que haja um aumento da industrialização e maior desenvolvimento do mercado doméstico. Seus mandatos foram especialmente marcados pelo aumento do investimento em infraestrutura, com a construção de rodovias, ferrovias e portos, além de reformas estruturais visando melhorar o ambiente de negócios do país. Tal diretriz já se reflete na melhora de diversos indicadores da economia indiana. Um exemplo disso é o índice de facilidade para fazer negócios, do Banco Mundial, no qual o país avançou 79 posições desde 2015.

Outro destaque da administração Modi é o chamado India Stack, um aumento forte da digitalização do sistema de pagamentos que elevou de forma expressiva a inclusão financeira e bancarização da população, oferecendo também condições mais favoráveis ao desenvolvimento do mercado de consumo doméstico.

Nova China?

Quando comparamos a Índia à China de décadas atrás identificamos semelhanças significativas, como a alta parcela agrária da população, a vigência de um bônus demográfico, além das oportunidades nos setores de infraestrutura e habitação.

No entanto, existem importantes diferenças: a Índia já apresenta uma participação mais significativa do setor de serviços na economia, além de uma maior participação do consumo e, portanto, uma taxa de poupança mais baixa.

No que diz respeito ao setor industrial, a Índia quer aumentar sua industrialização também para exportar mais, mas enfrenta um contexto de economia global mais protecionista do que o vivenciado pela China nos anos 2000 (quando se juntou a Organização Mundial do Comércio). Por outro lado, a industrialização da economia indiana se encontra em estágio de maior valor adicionado do que a da China àquela altura, e o país pode se aproveitar do crescente consumo doméstico (fator que a China até hoje hesita em promover em grande escala).

Resumindo, nos parece claro que a Índia não é a nova China e não repetirá o mesmo caminho, mas está criando sua própria estratégia de desenvolvimento. O país vem sendo capaz de sustentar um alto crescimento nos últimos anos, com o governo focando em investir em infraestrutura, melhorar o ambiente de negócios e promover reformas estruturais, além da digitalização acelerada. Outro fator de destaque é a oportunidade de industrialização gerada pelo contexto chamado de “China + 1”.

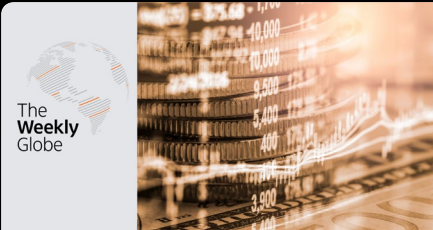
Eleições 2024

Na última semana tivemos a confirmação de que o primeiro-ministro Narendra Modi ficará à frente da Índia pelo terceiro mandato, em linha com o esperado. Mas seu partido, o Partido do Povo Indiano (BJP), teve um desempenho abaixo das expectativas e vai, pela primeira vez, depender de uma coalizão para ter maioria no Congresso. Assim, será necessário observar o quanto essa nova dinâmica política pode ou não desacelerar o ritmo da agenda de reformas promovida por Modi nos últimos anos. Em nossa opinião, a agenda de avanço em infraestrutura, digitalização e foco na industrialização vão continuar, mas novas reformas estruturais podem ficar mais difíceis de serem aprovadas. Ainda assim, a expectativa para os próximos anos é de manutenção do forte desempenho econômico, sustentado pelo crescimento da força de trabalho e aumento da produtividade.

Nossas conclusões

- Nos últimos anos, a Índia vem chamando a atenção pelo forte desempenho econômico, tendo alcançado o posto de quinta maior economia do mundo e com a expectativa de se transformar na terceira maior, atrás de EUA e China, em alguns anos.
- O governo indiano vem promovendo a aceleração do investimento em infraestrutura, além de reformas estruturais visando melhorar o ambiente de negócios. Além disso, o país conta com uma população jovem, que segue em crescimento e vivencia o chamado “bônus demográfico”.
- Para os próximos anos, a expectativa é de manutenção do forte desempenho econômico, sustentado pelo crescimento da força de trabalho e aumento da produtividade.

Veja
também



The Weekly Globe

Bolsas emergentes: retomada segue em curso

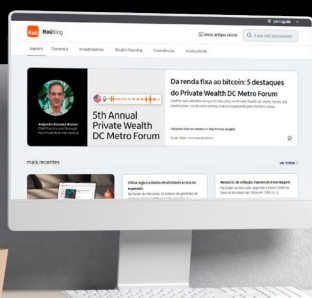
[acessar relatório](#)



The Weekly Globe

Analisamos a temporada de balanços e os investimentos dos grandes fundos dos EUA no 1T24

[acessar relatório](#)



Este e muitos outros conteúdos
you find in one place

[ACESSE O PRIVATE INSIGHTS](#)

ITAUPRIVATEBANK.COM

O que achou deste conteúdo?



Informações relevantes



Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.